

Comunicado nº 07/2018

OS RESULTADOS ESTÃO À VISTA

Caros associados, o SITAVA dirige-se a todos vós nesta altura de aparente paz social, resultante da assinatura com a empresa de um protocolo que veio proporcionar alguma melhoria nas condições salariais dos trabalhadores de terra, porquanto vivemos hoje na TAP uma situação que, para muitos de nós, seria inimaginável há algumas semanas atrás.

Não haverá certamente outra entidade que, mais que o SITAVA, tenha alertado os trabalhadores para as consequências nefastas das privatizações em geral e particularmente da privatização da TAP, iniciada pelo anterior governo.

Fizemo-lo, e mantemos essa opinião, não por qualquer preconceito ideológico como os nossos delatores nos acusam, mas sim porque é hoje uma verdade amplamente demonstrada, que está na génese do capital privado a “cegueira” pelo lucro fácil e a total desumanização das relações de trabalho.

Também todos bem se lembrarão das muitas lutas travadas pelo SITAVA, com vista à reversão dessa privatização que veio a obrigar o atual governo, a recomprar um lote de ações, de modo a manter no controlo público, 50% do capital social da TAP SGPS. Infelizmente parece que de pouco serviu. O maior acionista da empresa, o Estado Português, demitiu-se das suas responsabilidades e permite que os minoritários façam, a seu belo prazer, a gestão do capital, puro e duro.

Porque é verdade, dizemos também sem qualquer reboço, que reconhecemos o crescimento da empresa e da sua atividade, a criação de postos de trabalho e até o aumento da autoestima dos trabalhadores, que tem levado a que cada vez mais, “vistam a camisola” da empresa.

Quanto a isto, resta apenas saber se este crescimento assenta em bases sustentáveis ou, pelo contrário, tem as características do boneco insuflável que esvaziará inexoravelmente quando lhe faltar a alimentação de ar. Os sinais que nos chegam parecem não anunciar nada de bom.

Ora, aqui chegados, até parecia que as dúvidas do SITAVA em relação à privatização, não teriam razão de ser, mas efetivamente têm. As reservas que sempre tivemos e mantemos estão aí a confirmar-se com toda a sua crueldade. Senão vejamos

Pergunte-se à generalidade dos trabalhadores se entende o que está a passar-se. Num dia compram-se mais aviões, noutra vendem-se edifícios. De seguida vamos ser deslocalizados no dia seguinte, afinal vai haver um hangar novo, ou talvez um hotel no reduto. Perguntamos nós: haverá necessidade de fomentar este “terrorismo verbal” que apenas tem por objetivo desorientar os trabalhadores tornando-os mais vulneráveis a alterações da organização da empresa, que lhe venham retirar direitos?

Pergunte-se à esmagadora maioria dos quadros superiores, que orientações seguem, se os múltiplos boatos que correm serão apenas isso, ou o presságio de acontecimentos que levarão à destruição da TAP tal como a conhecemos.

Pergunte-se ainda àqueles trabalhadores a laborar há anos na empresa, cujo único “crime que cometeram” é serem jovens, para que querem eles as cartas que estão a receber pelo correio a despedi-los do seu posto de trabalho que era apenas o seu princípio de vida. Mas afinal há criação de postos de trabalho ou há despedimentos?

Pergunte-se finalmente a todos aqueles que, desorientados, bombardeados com boatos e inseguranças, acabam por aderir a um qualquer programa de pré-reforma, nalguns casos extremamente penalizante em termos de rendimento, apenas porque lhe foi incutido, que se acabaram para eles as perspetivas de futuro.

Não. Esta não é a empresa que sucessivas gerações de trabalhadores construíram e querem continuar a ter. Como dizemos atrás o crescimento e desenvolvimento da empresa são bem-vindos e do interesse dos trabalhadores, sejam eles quadros ou executantes, mas isso não pode ser conseguido a qualquer preço. As reestruturações se necessárias devem ser feitas, mas não cegamente porque os fins, seguramente, não justificam todos os meios.

Empresas como a TAP, além da sua importante e insubstituível contribuição para a economia nacional, tem também uma não menos importante dimensão social que não pode nunca ser posta em causa, muito menos por qualquer mesquinho interesse económico particular, as mais das vezes apenas fundamentado em auditorias encomendadas, e de duvidosa reputação.

Postas estas considerações levamos ao conhecimento dos trabalhadores que, para podermos informar-nos e discutirmos algumas destas matérias, estão pedidas reuniões com carácter de urgência, aos Senhores Diretor Geral de Manutenção e Engenharia e Diretor Geral de Recursos Humanos do Grupo TAP.

Vamos manter-nos serenos, mas vigilantes. Os legítimos interesses dos trabalhadores serão defendidos.

UNIDOS SOMOS MAIS FORTES

01-10-2018

www.sitava.pt

A DIREÇÃO